

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DESTAQUES

- No 1º trimestre de 2017 (1T17), a Embraer entregou 18 aeronaves comerciais e 15 executivas (11 jatos leves e 4 grandes), representando queda em relação às entregas do 1T16, de 21 aeronaves comerciais e 23 executivas (12 jatos leves e 11 grandes);
- A carteira de pedidos firmes (*backlog*) encerrou o trimestre em US\$ 19,2 bilhões;
- A Receita líquida atingiu R\$ 3.217,5 milhões no 1T17, representando queda de 36% em relação aos R\$ 5.048,5 milhões do 1T16, principalmente em função do menor número de entregas de aeronaves;
- As margens EBIT¹ e EBITDA² ajustadas atingiram 3,0% e 10,1%, respectivamente, no 1T17. As margens EBIT e EBITDA ajustadas excluem o impacto de R\$ 23,8 milhões referente a provisões adicionais do Programa de Demissões Voluntárias (PDV);
- No 1T17, a Embraer apresentou Lucro líquido de R\$ 134,9 milhões e Lucro por ação de R\$ 0,1835. O Lucro líquido ajustado (excluindo-se os impostos diferidos e itens não recorrentes) no trimestre foi de R\$ 72,0 milhões, representando um Lucro por ação ajustado de R\$ 0,0979;
- Em janeiro, a Companhia emitiu US\$ 750 milhões em títulos de dívida com uma taxa de juros (cupom) de 5,4% com vencimento em 2027. A Companhia encerrou o 1T17 com Caixa total de R\$ 11.032,3 milhões e Dívida total de R\$ 13.585,4 milhões, resultando em uma posição de Dívida líquida de R\$ 2.553,1 milhões;
- Em março, a Companhia anunciou que completou com sucesso o voo inaugural do primeiro protótipo do jato comercial E-195 E2, com vários meses de antecedência. Todas as três aeronaves do programa E2 continuam dentro de seus respectivos planos de entrada em operação: o E-190 E2 no primeiro semestre de 2018, o E-195 E2 no primeiro semestre de 2019 e o E-175 E2 em 2021;
- A Embraer reitera todos os aspectos de suas estimativas financeiras e de entregas para 2017.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

IFRS	em milhões de Reais, exceto % e lucro por ação		
	(1) 4T16	(1) 1T16	(1) 1T17
Receitas líquidas	6.702,2	5.048,5	3.217,5
EBIT	921,5	324,9	72,4
Margem EBIT %	13,7%	6,4%	2,3%
EBIT ajustado	816,9	324,9	96,2
Margem EBIT ajustada %	12,2%	6,4%	3,0%
EBITDA	1.258,0	612,2	299,8
Margem EBITDA %	18,8%	12,1%	9,3%
EBITDA ajustado	1.153,4	612,2	323,6
Margem EBITDA ajustada%	17,2%	12,1%	10,1%
Lucro (prejuízo) líquido ajustado ³	694,2	(5,7)	72,0
Lucro líquido atribuído aos Acionistas da Embraer	648,3	385,7	134,9
Lucro por ação - básico	0,8813	0,5280	0,1835
Dívida líquida	(1.873,0)	(782,3)	(2.553,1)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

¹ EBIT corresponde ao resultado operacional.

² EBITDA corresponde ao resultado operacional acrescido da depreciação e amortização.

³ Lucro líquido ajustado não é um parâmetro contábil e exclui o Imposto de renda e contribuição social diferidos no período. No IFRS, o Imposto de renda e contribuição social inclui uma parcela de impostos diferidos que resultam principalmente de ganhos não realizados provenientes dos impactos da variação cambial sobre os ativos não monetários (em especial Estoques, Imobilizado e Intangível). É importante ressaltar que impostos resultantes de ganhos ou perdas em ativos não monetários são considerados impostos diferidos e contabilizados no Fluxo de Caixa consolidado da Companhia sob a conta Imposto de renda e contribuição social diferidos que totalizou R\$ 89,4 milhões no 4T16, R\$ (391,4) milhões no 1T16 e R\$ (78,6) milhões no 1T17. O Lucro líquido ajustado também exclui o impacto pós-imposto da provisão relacionada aos itens não recorrentes, que totalizou R\$ 43,5 milhões no 4T16 e R\$ 15,7 milhões no 1T17.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

São Paulo – SP, 2 de maio de 2017 - (BM&FBOVESPA: EMBR3, NYSE: ERJ) As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando de outra forma indicadas, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em Reais. Os dados financeiros trimestrais são derivados de demonstrações financeiras não auditadas, enquanto aqueles correspondentes aos períodos anuais são auditados, exceto quando de outra forma indicado.

RECEITA LÍQUIDA E MARGEM BRUTA

A Embraer entregou 18 aeronaves comerciais e 15 executivas (11 jatos leves e 4 jatos grandes) no 1T17, para um total acumulado de 33 aeronaves entregues no período, comparado a um total de 44 aeronaves entregues no 1T16, sendo 21 comerciais e 23 executivas (12 jatos leves e 11 jatos grandes). Geralmente as entregas do primeiro trimestre apresentam sazonalidade e tendem a ser menores em relação aos demais trimestres do ano. A Embraer mantém sua previsão de entregar, no ano, de 97 a 102 jatos comerciais e de 105 a 125 jatos executivos (70 a 80 jatos leves e 35 a 45 jatos grandes). No 1T17, a Receita líquida teve queda de 36% em relação ao 1T16 e ficou em R\$ 3.217,5 milhões, o que pode ser explicado pela queda no número de entregas no período, pela variação cambial nesse mesmo período, bem como pelo adiamento do lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicação (SGDC), inicialmente previsto para o 1T17, devido a uma greve geral na Guiana Francesa.

A Margem bruta consolidada caiu de 20,0% no 1T16 para 15,0% no 1T17 dado o menor número de entregas e o *mix* menos favorável no segmento de Aviação Executiva, aliado ao adiamento do lançamento do satélite que fez com que as receitas atreladas a esse objetivo fossem também postergadas.

RESULTADO OPERACIONAL E MARGEM OPERACIONAL

O Resultado operacional (EBIT) e a Margem operacional no 1T17 foram de R\$ 72,4 milhões e 2,3%, respectivamente, e apresentaram queda em relação aos R\$ 324,9 milhões e os 6,4% reportados no 1T16. O EBIT ajustado foi de R\$ 96,2 milhões e a margem EBIT ajustada foi de 3,0%, excluindo o impacto de R\$ 23,8 milhões referente a provisões adicionais do Programa de Demissões Voluntárias (PDV). Na comparação entre os trimestres, a queda na Receita líquida e seu impacto na diluição do custo fixo, combinados à menor Margem bruta, foram os principais responsáveis pela diminuição do EBIT ajustado nesse mesmo período.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 133,9 milhões no 1T17, representando queda em relação aos R\$ 152,2 milhões relatados no 1T16. As despesas comerciais caíram de R\$ 393,2 milhões no 1T16 para R\$ 222,7 milhões no 1T17. A queda das despesas administrativas e comerciais continua a refletir os resultados do programa de redução de custos anunciado pela Embraer, apesar de uma taxa de câmbio média menos favorável para o Dólar em relação ao Real, no período. As despesas com Pesquisa foram de R\$ 25,7 milhões no 1T17 e ficaram estáveis em relação aos R\$ 25,3 milhões do 1T16, mesmo com o impacto da taxa média de câmbio mencionada anteriormente. A conta Outras receitas (despesas) operacionais líquidas apresentou despesa de R\$ 29,0 milhões no 1T17 (que seria de R\$ 5,2 milhões excluindo-se o efeito da provisão mencionada) em relação à despesa de R\$ 112,4 milhões no 1T16, principalmente em função da queda nas provisões relacionadas ao *impairment* de aeronaves usadas no portfólio da Companhia.

RESULTADO LÍQUIDO

No 1T17, a Embraer apresentou Lucro líquido de R\$ 134,9 milhões e Lucro por ação de R\$ 0,1835. Na comparação com o 1T16, o Lucro líquido foi de R\$ 385,7 milhões e Lucro por ação de R\$ 0,5280.

O Lucro líquido ajustado, excluído do Imposto de renda e contribuição social diferidos e também do impacto líquido, após imposto dos itens não recorrentes descritos anteriormente, foi de R\$ 72,0 milhões no 1T17, comparado ao Prejuízo líquido ajustado de R\$ 5,7 milhões no 1T16. O Lucro por ação excluindo-se esses mesmos itens foi de R\$ 0,0979 no 1T17, comparado ao Prejuízo por ação de R\$ 0,0078 do 1T16.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

ATIVOS E PASSIVOS MONETÁRIOS E ANÁLISE DE LIQUIDEZ

A Companhia encerrou o 1T17 com uma posição de Dívida líquida de R\$ 2.553,1 milhões, representando um aumento em relação à Dívida líquida de R\$ 1.873,0 milhões ao final de 2016, principalmente em função do Uso livre de caixa no período. No final do trimestre, a Companhia possuía um Total de financiamentos da ordem de R\$ 13.585,4 milhões, que representou um crescimento de R\$ 1.331,4 milhões em relação ao final do ano e que reflete os resultados da emissão dos US\$ 750 milhões em títulos de dívida de 10 anos, ocorrida em janeiro.

em milhões de Reais

DADOS DE BALANÇO	(2) 2016	(1) 1T16	(1) 1T17
Caixa e equivalentes de caixa	4.046,2	6.973,4	3.266,4
Investimentos financeiros	6.334,8	5.281,1	7.765,9
Caixa total	10.381,0	12.254,5	11.032,3
Financiamentos de curto prazo	1.663,2	1.787,5	1.023,0
Financiamentos de longo prazo	10.590,8	11.249,3	12.562,4
Total financiamentos	12.254,0	13.036,8	13.585,4
* Dívida líquida	(1.873,0)	(782,3)	(2.553,1)

* Caixa (dívida) líquido = Caixa e equivalentes de caixa + Investimentos financeiros de curto e longo prazo - Financiamento de curto e longo prazo

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

No 1T17, a Companhia apresentou um Uso livre de caixa ajustado de R\$ 647,3 milhões (excluindo-se o impacto não recorrente no caixa proveniente do PDV, mencionado anteriormente), comparado ao Uso livre de caixa ajustado de R\$ 872,7 milhões no 1T16. Isso se deve em grande parte ao maior Caixa líquido ajustado usado pelas atividades operacionais (líquido de investimentos financeiros e ajustado pelos impactos não recorrentes no caixa) de R\$ 220,3 milhões no 1T17, em comparação aos R\$ 142,0 milhões usados no 1T16. Apesar do crescimento no Caixa líquido usado pelas atividades operacionais, o principal fator que resultou em um menor Uso livre de caixa ajustado no 1T17 foi a variação cambial no período em que houve desvalorização de 19% do Dólar frente ao Real além da queda significativa das Adições líquidas ao imobilizado, que totalizaram R\$ 109,6 milhões no 1T17 frente aos R\$ 298,7 milhões no 1T16, incluindo pool de peças de reposição, aeronaves disponíveis para *leasing* ou em *leasing*, investimentos em CAPEX e rendimento de vendas de imobilizado.

em milhões de Reais

IFRS	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Caixa líquido gerado (usado) pelas atividades operacionais (1)	(142,0)	(663,9)	759,2	860,6	(220,3)
Adições líquidas ao imobilizado	(298,7)	(392,8)	(404,8)	(246,3)	(109,6)
Adições ao intangível	(432,0)	(444,4)	(422,1)	(453,2)	(367,8)
Ajustes dos impactos não recorrentes no caixa	-	-	-	801,7	50,4
Geração (uso) livre de caixa ajustado	(872,7)	(1.501,1)	(67,7)	962,8	(647,3)

(1) Líquidos de investimentos financeiros: 1T16 \$547,4; 2T16 \$635,0; 3T16 (\$214,8); 4T16 155,3 e 1T17 \$ 1.572,6

No 1T17, o CAPEX ficou em R\$ 112,1 milhões. É importante mencionar que nesse montante de CAPEX reportado estão inclusas despesas relacionadas a equipamentos e imobilizado, principalmente de programas do segmento de Defesa & Segurança. Essas despesas são consideradas nos termos e condições dos seus respectivos contratos e, conseqüentemente, não fazem parte da estimativa de CAPEX da Companhia para 2017, de US\$ 200 milhões. Esse CAPEX contratado representou R\$ 7,5 milhões no 1T17. Excluindo essas despesas, o CAPEX do 1T17 ficou em R\$ 104,6 milhões.

As Adições ao intangível no 1T17 foram de R\$ 367,8 milhões e estão relacionadas a todos os investimentos em desenvolvimento de produtos, que foram parcialmente compensados pelo recebimento de R\$ 268,9 milhões em Contribuição de parceiros, o que representou um investimento líquido em Desenvolvimento de R\$ 98,9 milhões, relacionado principalmente ao desenvolvimento do programa dos E-Jets E2, no segmento de Aviação Comercial, que evoluiu conforme planejado. A Companhia prevê que esses investimentos deverão aumentar ao longo de 2017, ficando em linha com sua estimativa anual de US\$ 400 milhões.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



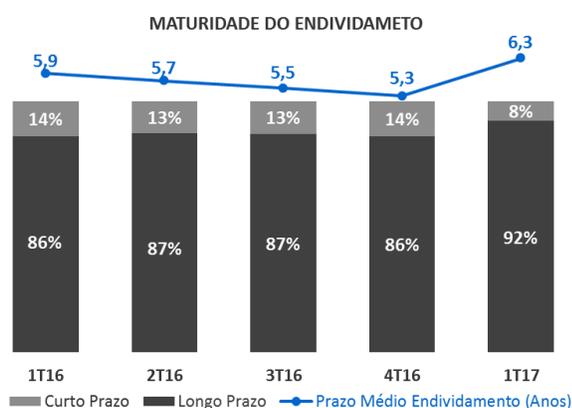
RELAÇÕES COM INVESTIDORES

em milhões de Reais

	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
CAPEX	142,6	215,4	238,5	197,8	112,1
CAPEX contratado (incluso no CAPEX)	12,1	20,0	40,8	28,1	7,5
Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing	101,4	110,5	86,6	31,2	15,0
Adições do programa <i>Pool</i> de peças de reposição	54,8	67,1	79,7	26,7	38,9
Imobilizado	298,8	393,0	404,8	255,7	166,0
Baixa de imobilizado	(0,1)	(0,2)	-	(9,4)	(56,4)
Adições líquidas ao imobilizado	298,7	392,8	404,8	246,3	109,6

em milhões de Reais

	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Adições ao intangível	432,0	444,4	422,1	453,2	367,8
Contribuição de parceiros	(367,2)	-	(80,9)	-	(268,9)
Desenvolvimento	64,8	444,4	341,2	453,2	98,9
Pesquisa	25,3	36,1	38,7	61,9	25,7
P&D	90,1	480,5	379,9	515,1	124,6

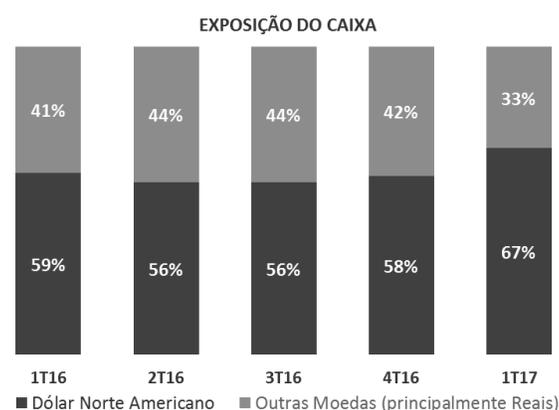


No 1T17, o endividamento da Empresa subiu R\$ 1.331,4 milhões e totalizou R\$ 13.585,4 milhões, comparado aos R\$ 12.254,0 milhões do 4T16. A dívida de longo prazo totalizou R\$ 12.562,4 milhões, enquanto que a dívida de curto prazo foi de R\$ 1.023,0 milhões. O aumento na dívida de longo prazo está relacionado à já mencionada emissão, em janeiro, de US\$ 750 milhões em títulos de dívida, com cupom de 5,4% e vencimento em 2027. Considerando o perfil atual da dívida, o prazo médio de endividamento subiu de 5,3 anos para 6,3 anos e em linha com o ciclo de negócio da Embraer. O custo da dívida em Dólar, ao final do 1T17 era de 5,12% a.a., mantendo-se estável em relação ao final de 2016. O custo da dívida em Reais caiu de 5,0% a.a., ao final de 2016, para 4,51% a.a. no 1T17.

A relação do EBITDA nos últimos 12 meses versus as despesas sobre os juros caiu de 2,46 no 4T16 para 2,12 no 1T17. Ao final do 1T17, 19% da dívida total era denominada em Reais, em comparação aos 22% ao final de 2016.

A estratégia de alocação de caixa da Embraer continua sendo uma das principais ferramentas para a mitigação do risco cambial. Ajustando a alocação do caixa em ativos denominados em Reais ou Dólares norte-americanos, a Companhia busca neutralizar sua exposição cambial sobre as contas do balanço. Ao final do 1T17, o caixa alocado em ativos denominados em Dólar Norte-Americano era de 67%.

Complementando sua estratégia de mitigação dos riscos cambiais, a Companhia aderiu a alguns hedges financeiros para reduzir a exposição do seu fluxo de caixa de 2017. Essa exposição ocorre pelo fato de que aproximadamente 10% da Receita líquida da Companhia é denominada em Reais e aproximadamente 20% dos seus custos totais também são denominados em Reais. Ter os custos denominados em Reais superiores às receitas gera tal exposição. Para 2017, cerca de 45% da exposição em Real está protegida, caso o Dólar se desvalorize abaixo de R\$ 3,40. Para taxas de câmbio acima deste nível, a Empresa se beneficiará até um limite médio de R\$ 3,76 por Dólar.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS

em milhões de Reais

DADOS DE BALANÇO	(2) 2016	(1) 1T16	(1) 1T17
Contas a receber de clientes, líquidas	2.168,8	2.823,5	2.150,4
Financiamentos a clientes	122,0	123,6	117,9
Estoques	8.136,2	8.916,2	8.422,4
Imobilizado	7.020,8	7.371,3	6.918,8
Intangível	5.425,3	4.949,3	5.317,1
Fornecedores	3.103,0	3.520,6	2.835,1
Adiantamentos de clientes	2.790,6	3.424,7	2.666,4
Patrimônio líquido	12.844,9	14.042,5	12.662,5

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

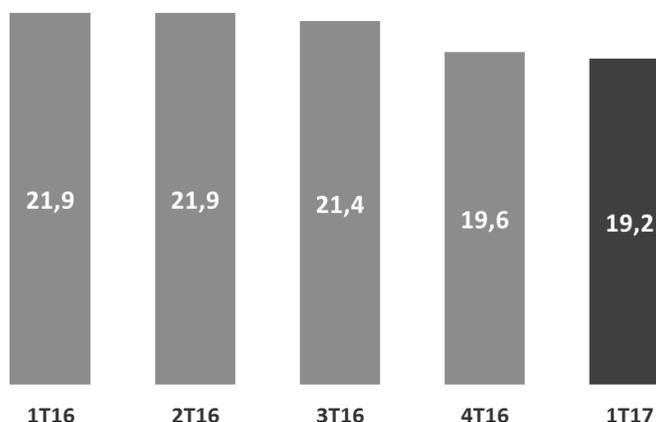
(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

Conforme mencionado anteriormente, a desvalorização do Dólar frente ao Real no trimestre impactou diretamente a maioria das contas do balanço, levando-as a diminuir. No caminho inverso, os Estoques tiveram crescimento de R\$ 286,2 milhões no 1T17 em comparação ao final de 2016, alcançando R\$ 8.422,4 milhões, principalmente em função da sazonalidade dos investimentos em estoques em preparação para o aumento das entregas ao longo do ano. Além disso, a entrega de três jatos executivos que estavam previstas para ocorrerem no 1T17 acabou ocorrendo somente no começo do 2T17.

No final do 1T17, as Contas a receber de clientes líquidas ficaram em R\$ 2.150,4 milhões. Já os Financiamentos a clientes foram de R\$ 117,9 milhões. O Imobilizado caiu R\$ 102,0 milhões, atingindo R\$ 6.918,8 milhões e o Intangível teve queda de R\$ 108,2 milhões, alcançando R\$ 5.317,1 milhões ao final do trimestre. A rubrica Fornecedores teve queda de R\$ 267,9 milhões para R\$ 2.835,1 milhões ao final do 1T17, assim como a queda de R\$ 124,2 milhões nos Adiantamentos de clientes, finalizando o trimestre em R\$ 2.666,4 milhões.

PEDIDOS FIRMES EM CARTEIRA

Considerando-se todas as entregas, bem como os pedidos firmes obtidos durante o período, a carteira de pedidos firmes a entregar (*backlog*) da Companhia teve queda de US\$ 0,4 bilhão durante o 1T17 e ficou em US\$ 19,2 bilhões.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

RECEITA POR SEGMENTO

No 1T17, o segmento de Aviação Comercial teve participação de 62,0% na Receita líquida da Companhia, acima dos 54,5% do 1T16. O segmento de Aviação Executiva teve queda de participação de 30,3% no 1T16 para 22,0% no 1T17, refletindo o menor número de entregas nesse trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (15 vs. 23). O segmento de Defesa & Segurança teve 15,2% de participação na receita no 1T17, acima dos 14,7% do 1T16 apesar da queda de 34% das receitas no período como resultado da valorização do Real ocorrida no período e a ausência de revisão da base de custos para determinados contratos desse segmento. Outras receitas representaram 0,8% de participação no 1T17 em comparação aos 0,5% do 1T16.

RECEITA LÍQUIDA POR SEGMENTO	(1)		(1)		em milhões de Reais	
	4T16	%	1T16	%	1T17	%
Aviação Comercial	3.396,3	50,6	2.751,4	54,5	1.993,8	62,0
Defesa & Segurança	1.056,7	15,8	739,4	14,7	489,4	15,2
Aviação Executiva	2.222,6	33,2	1.530,8	30,3	708,8	22,0
Outros	26,6	0,4	26,9	0,5	25,5	0,8
Total	6.702,2	100,0	5.048,5	100,0	3.217,5	100,0

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

AVIAÇÃO COMERCIAL

No 1T17, a Embraer entregou 18 aeronaves comerciais.

ENTREGAS	4T16	1T16	1T17
Aviação Comercial	32	21	18
EMBRAER 170	-	-	-
EMBRAER 175	26	19	16
EMBRAER 190	3	-	-
EMBRAER 195	3	2	2

Durante o trimestre, a Embraer anunciou a brasileira Azul Linhas Aéreas como a operadora de lançamento da aeronave E195-E2 e a norueguesa Widerøe como a operadora de lançamento do E190-E2.

Em janeiro de 2017, a Embraer assinou um contrato com a Widerøe, a maior companhia aérea regional da Escandinávia, para até 15 jatos E2. A operadora regional norueguesa colocará o E190-E2, o primeiro membro da família E-Jet de segunda geração, em serviço no primeiro semestre de 2018. A Azul, a maior operadora da geração atual de E195 do mundo, voará o E195-E2 no primeiro semestre de 2019. O acordo entre a Embraer e a Azul foi assinado em 2015 para até 50 aviões, sendo 30 pedidos firmes e 20 direitos de compra.

O programa E2 permanece no prazo, dentro das especificações e no orçamento previsto. A Companhia realizou o primeiro voo do quarto protótipo do E190-E2 em março. A aeronave será usada para testes de validação de interior, como evacuação de cabine, conforto de ambiente e ruído interno. Também em março, o E195-E2 decolou pela primeira vez. O voo, originalmente agendado para a segunda metade do ano, aconteceu apenas três semanas após a apresentação (*roll-out*) da aeronave.

A atual base de clientes de E-Jets tem se expandido continuamente. Ao longo do 1T17, a sul-africana Airlink ingressou na família de operadores E-Jets. A companhia aérea está adquirindo cinco E-Jets — três E170s e dois E190s — da ECC Leasing, subsidiária da Embraer, como parte de sua estratégia de crescimento e modernização. A Airlink começará a receber as aeronaves no primeiro semestre de 2017.

No segmento de jatos comerciais com 70 a 130 assentos, a Embraer mantém a liderança com mais de 50% das vendas e 60% das entregas no mercado mundial.

Ao final do 1T17, a carteira de pedidos e entregas acumulada da Aviação Comercial era composta da seguinte forma:



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

CARTEIRA DE PEDIDOS AVIAÇÃO COMERCIAL	Pedidos Firmes	Opções	Total	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
E170	193	6	199	190	3
E175	525	209	734	437	88
E190	590	55	645	534	56
E195	166	3	169	156	10
E175-E2	100	100	200	-	100
E190-E2	85	107	192	-	85
E195-E2	90	80	170	-	90
TOTAL E-JETS	1.749	560	2.309	1.317	432

AVIAÇÃO EXECUTIVA

As entregas da Aviação Executiva no 1T17 foram de 11 jatos leves e quatro jatos grandes, totalizando 15 aeronaves.

ENTREGAS	4T16	1T16	1T17
Aviação Executiva	43	23	15
Jatos leves	25	12	11
Jatos grandes	18	11	4

Durante o 1T17, a Embraer anunciou que o Phenom 300 foi o jato executivo campeão de vendas em 2016, sendo o mais entregue no mundo pelo quarto ano consecutivo. A Embraer entregou 63 Phenom 300 em 2016, o maior volume de jatos executivos da indústria no ano, de acordo com o GAMA (General Aviation Manufacturers Association).

Em fevereiro, a Embraer anunciou Michael Amalfitano como o novo Presidente e CEO da unidade de jatos executivos. Amalfitano sucedeu Marco Tulio Pellegrini, que assumiu a posição de CEO da OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal.

Em março, duas importantes entregas foram efetuadas: o primeiro Phenom 100EV, entregue em Melbourne, Flórida, para um cliente americano e o Phenom 300 de número 400 para a Elite Jets, empresa de táxi aéreo recentemente estabelecida em Naples, Florida. A cerimônia de entrega foi realizada nas instalações da Embraer em Melbourne, Flórida. Esse Phenom 300 foi adicionado à nova frota de jatos Embraer da Elite Jet, que possui um Legacy 500 e quatro Phenom 300.

DEFESA & SEGURANÇA

No primeiro trimestre do ano, a Embraer entregou dois Super Tucanos para a Força Aérea do EUA (USAF), que serão operados pelo Líbano.

Com relação ao programa KC-390, o desenvolvimento e certificação avançaram com ensaios em conjunto com a Força Aérea Brasileira para avaliar o sistema de reabastecimento em voo e o sistema de gerenciamento de carga da aeronave, além de ensaios de vento cruzado em Punta Arenas, Chile e em Río Gallegos, Argentina.

O Programa do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicação (SGDC), cuja integração está sob responsabilidade da Visiona Tecnologia Espacial, encontra-se com satélite e lançador prontos para o lançamento. Uma greve geral e movimentos sociais na Guiana Francesa postergaram os procedimentos de lançamento, que foram reiniciados após o fim das manifestações. A Visiona mantém o serviço de fornecimento e análise de imagens de satélites, por meio de uma constelação de 27 satélites, com o objetivo de desenvolver grandes projetos de sensoriamento remoto no Brasil e países vizinhos. A Visiona busca consolidar-se como líder nacional no fornecimento de imagens de satélite, e ao longo do trimestre obteve sucesso em campanhas com clientes como Suzano Papel e Celulose e CTG.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

A área de serviços e suporte fechou contratos com o Governo do Panamá para suporte integrado da aeronave presidencial Legacy 600, com a Força Aérea Mexicana para suporte às aeronaves de vigilância, com a Força Aérea Colombiana para atualizações de manuais técnicos para todas as plataformas Embraer e renovação do programa de suporte às aeronaves Legacy da Força Aérea Indiana.

A empresa Atech, em conjunto com o governo da Índia, celebrou no Dia da República a inauguração do Centro de Comando e Controle da AAI (Airport's Authority of India). Durante a LAAD 2017, feira internacional de Defesa e Segurança, a Atech lançou o ARKHE, conjunto de produtos que compõe um completo e eficiente sistema de Comando e Controle. Também foram concluídas as implantações do sistema SAGITARIO no APP (Approach Control Center) de Salvador e ACC (Area Control Center) de Recife.

DESDOBRAMENTOS DA AÇÃO COLETIVA

Em agosto de 2016, uma ação coletiva (putative securities class action) foi ajuizada em um tribunal norte-americano em face da Companhia e de alguns de seus administradores, atual e antigo, pleiteando supostos danos sofridos em razão de declarações alegadamente enganosas da Companhia em relação às investigações de FCPA e assuntos correlatos. Em outubro de 2016, um tribunal federal de Nova Iorque nomeou um autor principal (lead plaintiff) e um advogado principal (leading counsel) para a ação coletiva. Em dezembro de 2016, o autor principal apresentou um aditamento ao pedido inicial (amended complaint). O Tribunal ainda não emitiu um cronograma de instrução para o pedido de julgamento antecipado a favor da Companhia (motion to dismiss) e outros aspectos processuais do caso. Até o momento, a Companhia acredita que não existe base adequada para estimar provisões relacionadas a esta ação coletiva.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMBRAER S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO
(em milhões de Reais exceto lucro por ação e quantidade de ação)

	(1)	(1)	(1)
	Três meses encerrados em		
	31 Dez, 2016	31 Mar, 2016	31 Mar, 2017
Receita líquida	6.702,2	5.048,5	3.217,5
Custo dos produtos e serviços vendidos	(5.356,7)	(4.040,2)	(2.733,5)
Lucro bruto	1.345,5	1.008,3	484,0
Receitas (despesas) operacionais			
Administrativas	(145,0)	(152,2)	(133,9)
Comerciais	(267,4)	(393,2)	(222,7)
Pesquisas	(61,9)	(25,3)	(25,7)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	50,5	(112,4)	(29,0)
Equivalência patrimonial	(0,2)	(0,3)	(0,3)
Resultado operacional	921,5	324,9	72,4
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(117,8)	(3,4)	(14,1)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	32,9	(42,1)	21,7
Lucro antes do imposto	836,6	279,4	80,0
Imposto de renda e contribuição social	(186,7)	114,5	60,9
Lucro líquido do período	649,9	393,9	140,9
Lucro atribuído aos:			
Acionistas da Embraer	648,3	385,7	134,9
Acionistas não controladores	1,6	8,2	6,0
Média ponderada das ações em circulação no período			
Básico	735,6	730,4	735,2
Diluído	736,3	733,4	736,3
Lucro por ação			
Básico	0,8813	0,5280	0,1835
Diluído	0,8804	0,5259	0,1832

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

EMBRAER S.A. FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

	(1)	(1)	(1)
	Três meses encerrados em		
	31 Dez, 2016	31 Mar, 2016	31 Mar, 2017
Atividades operacionais			
Lucro líquido do período	649,9	393,9	140,9
Itens que não afetam o caixa			
Depreciações	188,9	171,2	157,1
Amortização subsídios governamentais	(10,4)	-	(2,4)
Amortizações	188,3	147,7	88,0
Amortização de contribuição de parceiros	(40,7)	(31,6)	(17,7)
Perda (reversão) para obsolescência dos estoques	(52,3)	21,3	3,7
Perda (reversão) por ajuste valor de mercado, estoque e imobilizado	213,7	5,0	10,0
Perda (reversão) em créditos de liquidação duvidosa	(3,1)	23,1	8,6
Perdas na alienação de ativo permanente	38,9	7,4	(0,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	89,4	(391,4)	(78,6)
Juros sobre empréstimos	(58,0)	56,2	19,6
Juros sobre títulos e valores mobiliários	(106,8)	27,5	(9,1)
Equivalência patrimonial	0,2	0,3	0,3
Remuneração em ações	1,1	1,5	0,7
Variação monetária e cambial	(32,4)	15,1	(15,4)
Marcação a mercado das garantias de valor residual	9,6	(8,9)	(25,3)
Contas a pagar para penalidades	(471,3)	-	-
Plano de demissão voluntária	(295,5)	-	23,7
Outros	(1,2)	(5,5)	(4,5)
Variação nos ativos			
Investimentos financeiros	(155,3)	(547,4)	(1.572,6)
Instrumentos financeiros derivativos	2,8	(41,7)	(42,2)
Contas a receber e contas a receber vinculadas	104,0	42,4	(24,7)
Financiamentos a clientes	(31,2)	85,2	0,7
Estoques	1.225,1	(812,2)	(622,0)
Outros ativos	814,9	60,3	210,5
Variação nos passivos			
Fornecedores	(570,7)	(225,7)	(190,9)
Dívida com e sem direito de regresso	(25,9)	(2,8)	7,9
Contas a pagar	(135,6)	15,7	69,4
Contribuição de parceiros	-	367,2	268,9
Adiantamentos de clientes	(273,6)	116,0	(48,8)
Impostos a recolher	(553,4)	(67,8)	(14,8)
Garantias financeiras	(170,9)	(26,7)	(62,3)
Provisões diversas	203,8	(31,3)	(18,7)
Receitas diferidas	(37,0)	(53,4)	(52,5)
Caixa gerado (usado) nas atividades operacionais	705,3	(689,4)	(1.792,9)
Atividades de investimentos			
Aquisições de imobilizado	(255,7)	(298,8)	(166,0)
Baixa de imobilizado	9,4	0,1	56,4
Adições ao intangível	(453,2)	(432,0)	(367,8)
Adições investimentos em subsidiárias e coligadas	(1,0)	(5,1)	(0,3)
Investimentos mantidos até o vencimento	(421,8)	(51,7)	80,2
Empréstimos concedidos	4,9	(66,7)	-
Dividendos recebidos	-	-	0,3
Caixa restrito para construção de ativos	-	17,4	13,9
Caixa usado nas atividades de investimento	(1.117,4)	(836,8)	(383,3)
Atividades de financiamentos			
Novos financiamentos obtidos	488,3	349,1	2.350,1
Financiamentos pagos	(651,8)	(213,5)	(873,3)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(12,5)	(29,7)	(29,2)
Recebimento de opções de ações exercidas	0,5	(3,7)	12,2
Caixa gerado (usado) nas atividades de financiamento	(175,5)	102,2)	1.459,8)
Redução líquida do caixa e equivalentes de caixa	(587,6)	(1.424,0)	(716,4)
Efeito das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	(90,9)	(58,4)	(63,4)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.724,7	8.455,8	4.046,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.046,2	6.973,4	3.266,4

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

EMBRAER S.A. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

ATIVO	(2) 31 de Dezembro 2016	(1) 31 de Março 2017
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	4.046,2	3.266,4
Investimentos financeiros	5.786,6	6.540,1
Contas a receber de clientes, líquidas	2.168,7	2.150,3
Instrumentos financeiros derivativos	68,6	120,4
Financiamentos a clientes	27,7	21,6
Contas a receber vinculadas	465,4	494,5
Estoques	8.136,2	8.422,4
Imposto de renda e contribuição social	263,1	308,7
Outros ativos	1.139,7	1.292,6
	22.102,2	22.617,0
Não circulante		
Investimentos financeiros	548,2	1.225,8
Contas a receber de clientes, líquidas	0,1	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	36,2	39,8
Financiamentos a clientes	94,3	96,3
Contas a receber vinculadas	588,3	502,2
Depósitos em garantia	1.666,8	1.302,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11,0	63,8
Outros ativos	510,8	391,4
	3.455,7	3.622,3
Investimentos	12,7	12,5
Imobilizado	7.020,8	6.918,8
Intangível	5.425,3	5.317,1
	15.914,5	15.870,7
TOTAL DO ATIVO	38.016,7	38.487,7

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

EMBRAER S.A. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

PASSIVO	(2) 31 de Dezembro 2016	(1) 31 de Março 2017
Circulante		
Fornecedores	3.103,0	2.835,1
Empréstimos e financiamentos	1.663,2	1.023,0
Dívidas com e sem direito de regresso	74,6	85,3
Contas a pagar	1.236,9	1.204,7
Adiantamentos de clientes	2.334,8	2.248,2
Instrumentos financeiros derivativos	27,5	43,3
Impostos e encargos sociais a recolher	142,1	120,8
Imposto de renda e contribuição social	84,5	85,0
Garantia financeira e de valor residual	162,0	103,6
Dividendos	80,9	107,5
Receitas diferidas	1.015,3	933,0
Provisões	442,5	470,9
	10.367,3	9.260,4
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	10.590,8	12.562,4
Dívidas com e sem direito de regresso	1.143,9	1.107,2
Contas a pagar	54,9	54,8
Adiantamentos de clientes	455,8	418,2
Impostos e encargos sociais a recolher	221,4	224,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	858,1	808,3
Garantia financeira e de valor residual	524,9	475,7
Receitas diferidas	371,3	360,0
Provisões	583,4	553,7
	14.804,5	16.564,8
TOTAL PASSIVO	25.171,8	25.825,2
Patrimônio líquido		
Capital social	4.789,6	4.789,6
Ações em tesouraria	(115,4)	(96,6)
Reservas de lucros	4.424,9	4.426,1
Remuneração baseada em ações	77,1	77,8
Ajuste de avaliação patrimonial	3.367,4	3.067,4
Lucros acumulados	-	97,7
	12.543,6	12.362,0
Participação de acionistas não controladores	301,3	300,5
Total patrimônio líquido	12.844,9	12.662,5
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38.016,7	38.487,7

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

(2) Extraído das Demonstrações Financeiras auditadas.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Couto, Christopher Thornsberry, Caio Pinez, Nádia Santos, Paulo Ferreira e Viviane Pinheiro.

Tel: (12) 3927 1000

investor.relations@embraer.com.br

ri.embraer.com.br

INFORMAÇÕES SOBRE A TELECONFERÊNCIA

A apresentação será transmitida ao vivo pela Internet, simultaneamente em português e inglês, através do endereço <http://ri.embraer.com.br>, no dia **02 de maio de 2017 às 11h30min (SP) / 10h30min (NY)**.

Português CID: 35359573	Inglês CID: 60342039
0800 047 4803 (Telefone fixo Brasil)	877 846 1574 (Estados Unidos / Canadá)
0800 047 4801 (Celular Brasil)	+1 708 290 0687 (Outros Países)
+1 484 756 4290 / +1 484 756 4324 (Internacional)	0800 047 4803 (Telefone fixo Brasil) 0800 047 4801 (Celular Brasil)

SOBRE A EMBRAER

Empresa global com sede no Brasil, a Embraer atua nos segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva, Defesa & Segurança e Aviação Agrícola. A empresa projeta, desenvolve, fabrica e comercializa aeronaves e sistemas, além de fornecer suporte e serviços de pós-venda.

Desde que foi fundada, em 1969, a Embraer já entregou mais de 8 mil aeronaves. Em média, a cada 10 segundos uma aeronave fabricada pela Embraer decola de algum lugar do mundo, transportando anualmente mais de 145 milhões de passageiros.

A Embraer é líder na fabricação de jatos comerciais de até 130 assentos e a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil. A empresa mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviço e de distribuição de peças, entre outras atividades, nas Américas, África, Ásia e Europa.

Para mais informações, visite o site www.embraer.com.br

Este documento pode conter projeções futuras, declarações e estimativas a respeito de circunstâncias ou eventos ainda não ocorridos, incluindo, porém não limitado às declarações de guidance. Estas projeções futuras e estimativas têm embasamento, em grande parte, nas atuais expectativas, projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras e industriais que afetam os negócios da Embraer. Essas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições que incluem, dentre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais, tanto no Brasil quanto nos mercados onde a Embraer atua; expectativas e estimativas da direção relacionadas ao desempenho financeiro futuro; planos e objetivos da direção; planos e programas de financiamento e efeitos da competição; tendências para o setor e oportunidades de crescimento; inflação e volatilidade do câmbio; os planos de investimento da Empresa; eficiência operacional e sinergias da Embraer e sua capacidade de desenvolver e entregar produtos nas datas previamente acordadas; resultados de operações; estratégias de negócio; benefícios de novas tecnologias e regulamentações governamentais existentes e futuras. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam influenciar os resultados diferentemente daqueles previstos pela Embraer, favor consultar os relatórios arquivados pela Embraer na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em particular os fatores discutidos nos capítulos Forward Looking Statements e Risk Factors no Relatório Anual – Form 20F da Embraer. Palavras como “acredita”, “pode”, “poderá”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e termos similares têm por objetivo identificar expectativas. A Embraer não se sente obrigada a publicar atualizações nem a revisar quaisquer estimativas em decorrência de novas informações, eventos futuros ou quaisquer outros acontecimentos. Em vista dos riscos e incertezas inerentes, tais estimativas, eventos e previsões sobre o futuro podem não ocorrer. Os resultados reais e a performance da Embraer podem diferir substancialmente daqueles publicados anteriormente como expectativas da Embraer.

